



## RELATÓRIO DE REUNIÃO

### **Fornecimento de energia elétrica para os Setores Terra do Sol e Continental, em Aparecida de Goiânia**

**Data:** 03 de abril de 2018

**Local:** Enel Distribuição Goiás

**Participantes:**

- Deputada Isaura Lemos, presidenta da Comissão de Habitação, Reforma Agrária e Urbana;
- Dr. Humberto Eustáquio Tavares Correa, diretor de Relações Institucionais da Enel Distribuição Goiás;
- Adriano Alves, técnico da Enel Distribuição Goiás;
- Leandro Neiva, assessor parlamentar da deputada Isaura Lemos;
- Johny William Cassimiro, chefe de gabinete do vereador de Aparecida de Goiânia Willian Panda;
- Marcela Ferreira Miranda, analista legislativo da Comissão de Habitação Reforma Agrária e Urbana;
- Francisca Barbosa Silva, líder comunitária dos Setores Terra do Sol e Continental;
- Naiara, Angelita, Olinda e Daiane, representantes dos moradores dos Setores Terra do Sol e Continental.



Deputada Isaura Lemos e a comissão formada para a discussão com a Enel.

## **I. Apresentação da situação atual**

A deputada Isaura Lemos abriu a reunião com uma breve explanação sobre a situação insalubre vivida atualmente pelos moradores dos bairros Terra do Sol e Continental. Ela apresentou aos representantes da Enel o relatório da visita técnica realizada pela comissão. O documento aponta a precariedade das habitações e o risco a que os moradores estão expostos devido às ligações irregulares de energia elétrica, que são bastante improvisadas.

A líder comunitária Francisca Barbosa Silva complementou o relato com a informação de que mais de 300 famílias utilizam hoje essas ligações irregulares, que são feitas pelos próprios moradores, na maioria das vezes sem nenhum conhecimento técnico de eletricidade. Francisca também contou que já houve casos de incêndio em algumas casas em decorrência de curtos-circuitos, e as pessoas perderam objetos de valor e documentos. Também são frequentes os incidentes de choque elétrico.



Naiara, outra representante da comunidade, acrescentou que funcionários da antiga CELG estiveram no bairro algumas vezes para cortar as ligações irregulares, o que sempre gerou conflitos com os moradores. Francisca e Naiara reclamaram do tratamento indigno prestado por alguns desses funcionários, havendo inclusive casos de agressões físicas e verbais.

Finalizando a explanação, Francisca afirmou que os moradores não querem “roubar” energia, e que só recorrem às ligações irregulares porque precisam da luz. Na comunidade há 276 crianças e muitas pessoas com necessidades especiais, que utilizam equipamentos elétricos, e portanto a energia é vital. Por essas razões, os moradores estão dispostos a pagar pelo fornecimento regular de energia



Criança próxima a uma ligação irregular de energia elétrica no Setor Terra do Sol.

## **II. Posicionamento da Enel**

O diretor Humberto Tavares Correa se mostrou impressionado com a situação das ligações irregulares de energia. Segundo ele, isso pode facilmente vitimar uma pessoa que por acidente toque em algum fio desencapado, representando alto risco de



vida, principalmente para as crianças. Ele afirmou ainda que a maior preocupação da Enel não é com o furto de energia, mas com a segurança das pessoas.

Humberto Correa esclareceu que o procedimento adotado pela Enel é instalar rede de transmissão e fornecer energia a todas as residências assim que um loteamento é regularizado pela prefeitura. Dessa maneira, o processo mais adequado seria conseguir, primeiramente, a regularização fundiária do bairro junto aos órgãos competentes, ou a caracterização da área como ZEIS (Zona Especial de Interesse Social).

A deputada Isaura ponderou que o processo de regularização fundiária é geralmente bastante complexo e pode levar muitos anos. Além disso, ainda não se sabe se o bairro poderá ser regularizado ou se as famílias terão que se deslocar para outro local. De todo modo, qualquer que seja a solução definitiva, ainda levará algum tempo para ser efetuada, e enquanto isso não ocorre, os moradores não podem permanecer como estão. A parlamentar então questionou se a Enel não poderia adotar alguma medida paliativa para fornecer energia ao bairro em caráter provisório.

O diretor da Enel explicou que não pode ser instalada rede de transmissão em bairros irregulares porque as ruas foram abertas pelos próprios moradores, portanto a urbanização existente não pode ser utilizada. No entanto, uma solução possível seria instalar alguns padrões em pontos estratégicos da área, e cada padrão forneceria energia para algumas casas em sistema de rateio.

### **III. Encaminhamento**

As líderes comunitárias Francisca e Naiara afirmaram que a solução provisória sugerida pelo dr. Humberto atenderia às necessidades da comunidade. Os padrões poderiam ser instalados no início de cada rua, e um morador seria escolhido para ficar responsável por cada padrão, com a incumbência de recolher o dinheiro das casas e pagar a fatura. Dessa maneira, o diretor se prontificou a levar a proposta para a diretoria da Enel. Ele frisou, porém, que não há garantias de que a sugestão será aceita.





#### IV. Composição da Comissão de Habitação, Reforma Agrária e Urbana

##### Deputados Membros

###### **1 - Titulares**

Isaura Lemos (PC do B) – Presidenta  
Carlos Antonio (PSDB) – Vice-Presidente  
Jean Carlo (PHS)  
Marlúcio Pereira (PSB)  
Sérgio Bravo (PROS)  
Humberto Aidar (PT)  
Nédio Leite (PSDB)

###### **2 - Suplentes**

Luís César Bueno (PT)  
Álvaro Guimarães (PR)  
Marquinho Palmerston (PSDB)  
Helio de Sousa (PSDB)  
Henrique Arantes (PTB)  
Paulo Cezar Martins (PMDB)  
Iso Moreira (PSDB)



**Equipe Técnica**

**Valdivino Edson de Azevedo**

Secretário

**Edson Yoiti Haga**

Analista Legislativo

**Marcela Ferreira Souza de Miranda**

Analista Legislativo

**Mary Anne Rodrigues Araújo**

Agente Legislativo

**Morse Samuel Silva**

Assessor Parlamentar

**Érika Akemi Bernardes Iwamoto**

Estagiária